

de Regulação (NIR), sendo uma das estratégias a participação nos huddles diários com equipes médicas e o NIR, para identificar e intervir nas demandas de forma precoce. Resultados: Cabe ao assistente social avaliar, desvelar e traduzir para equipe a realidade exposta pela pandemia, que vai além das condições de vida dos pacientes, relacionada também ao desmonte das políticas públicas. Realidade que tem implicação direta nas altas hospitalares e acompanhamento social dos pacientes positivados para covid 19 e seus familiares. O Serviço Social do HCPA, no exercício de sua atribuição profissional vem se reorganizando em conjunto com as demais equipes, buscando construir alternativas de mediação entre a realidade imposta pela pandemia e a necessidade do hospital no atendimento e cuidado aos pacientes acometidos pela covid 19, que por via de regra, necessitam de encaminhamentos e resoluções mais rápidas. Identifica-se que as novas propostas de trabalho para atendimento às unidades COVID tem apresentado resultados positivos, dentre eles a qualificação da comunicação entre os assistentes sociais que atuam nestas unidades, bem como com as demais equipes assistenciais e a identificação e atendimento das demandas tem ocorrido de forma mais precoce.

3187

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA INTERNAÇÃO NEONATAL

KAROPY RIBEIRO NORONHA; NATÁLIA SORIANO DA SILVA COSTA; VERÔNICA BARSANTI VIEIRA; ANA KELEN DALPIAZ; JULIANA PAULAZI CAVALLI; ANDREA CARDOSO BITTENCOURT; JANAÍRA DORNELES DE QUADROS DAVILA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Em tempos de pandemia, como a do SARS-COV-2, é imperioso qualificar o processo de alta hospitalar segura e protegida, a fim de potencializar o cuidado do/a paciente e o seu retorno ao território. Nesse contexto, demandam-se novas estratégias do Serviço Social no enfrentamento das novas expressões da Questão Social na atenção hospitalar. Observa-se no cotidiano de trabalho uma crescente de gestantes e puérperas infectadas pelo novo coronavírus, o que resulta por vezes no nascimento prematuro, na internação neonatal dos recém-nascidos e na internação hospitalar da mãe, muitas vezes com diminuição da sua funcionalidade o que dificulta a presença junto ao RN. O presente resumo tem como foco introduzir o debate sobre o processo de transição de cuidado entre a emergência, a internação neonatal e a CCIH, principalmente entre os assistentes sociais residentes dos programas da residência multiprofissional desses serviços, pois há uma busca constante no amadurecimento de um cuidado compartilhado entre esses profissionais, desde a entrada no hospital até a sua alta. Trata-se de um estudo exploratório, que visa qualificar e valorizar práticas institucionais que necessitam ser reinventadas e inovadoras. As equipes assistenciais, em sua atuação, buscam desenvolver meios para garantir a interação mãe-bebê, fortalecendo o vínculo com a rede de apoio e equipamentos do território. Para o profissional de saúde que atua na alta complexidade encarar o desafio de transbordar a prática do encaminhamento a busca de compartilhar o cuidado mesmo em tempo de pandemia, se faz, necessário. A finalidade de compartilhar o cuidado em situações tão complexas como a maternidade nos impulsiona a necessidade de articular de forma concisa a transição de cuidado entre as diferentes unidades do hospital na busca do amadurecimento de um processo de trabalho que visa superar a lógica do encaminhamento em si e impulsiona o hospital de alta complexidade a se aproximar da realidade de vida de seus paciente no cotidiano, vem promovendo a almejada integralidade tanto da mãe quanto do bebê. Evidencia-se que o assistente social enquanto profissional inserido na atenção hospitalar e compondo a equipe multiprofissional deve articular as dimensões da profissão com o objetivo de realizar uma análise de conjuntura qualificada proporcionando a visibilidade para o contexto de vulnerabilidade vivenciado por essas famílias articulando com qualidade a rede de serviços.

3198

A PORTA DE ENTRADA DO SUS SEGUE ABERTA E ACOLHEDORA

JANAÍRA DORNELES DE QUADROS D'AVILA; GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA; KASSIANE FLORI DO NASCIMENTO; CRISTIANE SCHOSSLER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O enfrentamento à COVID-19, trouxe a tona as vulnerabilidades da população atendida pelo Serviço Social da UBS Santa Cecília/HCPA. Diante de serviços suspensos ou reduzidos, como, escolas, serviços de acolhimento à infância; CRAS, CREAS, Abordagem de Rua, conselho tutelar vimos um escassez considerável de recursos para essa comunidade. De forma tensa, vivemos a exacerbação de problemas de uma longa data. Portanto, a mudança na conjuntura acarretou no enfraquecimento da rede de serviços do território, que já vinham em desmonte. Com isso o serviço de atenção primária que antes era a porta de entrada da saúde, agora, torna-se a única porta aberta de assistência à população. O Assistente social da UBS Santa Cecília/HCPA, percebeu-se com o desafio de acolher a população desamparada sem romper com a orientação do isolamento. Objetivo: Apresentar o reinventar da práxis do assistente social. Avaliações e acompanhamentos sociais que antes eram impensados acontecer de forma não presencial precisaram ser inovados ressignificados. Metodologia: Foi criada uma agenda de teleatendimento em serviço social - TLA, com objetivo acolher as demandas espontâneas oriundas de contatos telefônicos ou por busca presencial na recepção da UBS. O telemonitoramento visa a busca ativa de famílias vulneráveis já acompanhadas pelo Serviço Social, para que o vínculo durante a pandemia seja mantido e que sua condição de vida e acesso à saúde seja mantida. Foi necessário elaborar um formulário de acompanhamento social específicos para essas novas modalidades de atendimento social na APS. Resultados: O teleatendimento e telemonitoramento social da UBS Santa Cecília, permitiram muito mais que manter uma agenda de trabalho, situações de fome foram detectadas, situações de violência foram notificadas, situações de piora de quadro clínico foram identificadas e sofrimentos mentais potencializados pelo isolamento social foram acolhidos. Nas situações identificadas necessidades de atendimentos presenciais foram agendadas. Conclusão: O teleatendimento e o telemonitoramento são estratégias importantes para acessar famílias em

situação de vulnerabilidade social e/ou em risco psicossocial em tempo de isolamento social. São instrumentos de trabalho emergentes que lançam um desafio para a profissão que tem como base o contato presencial, entende-se que não se substituem ou excluem mas compõem e se complementam.